

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 34/2026 – SEAPI

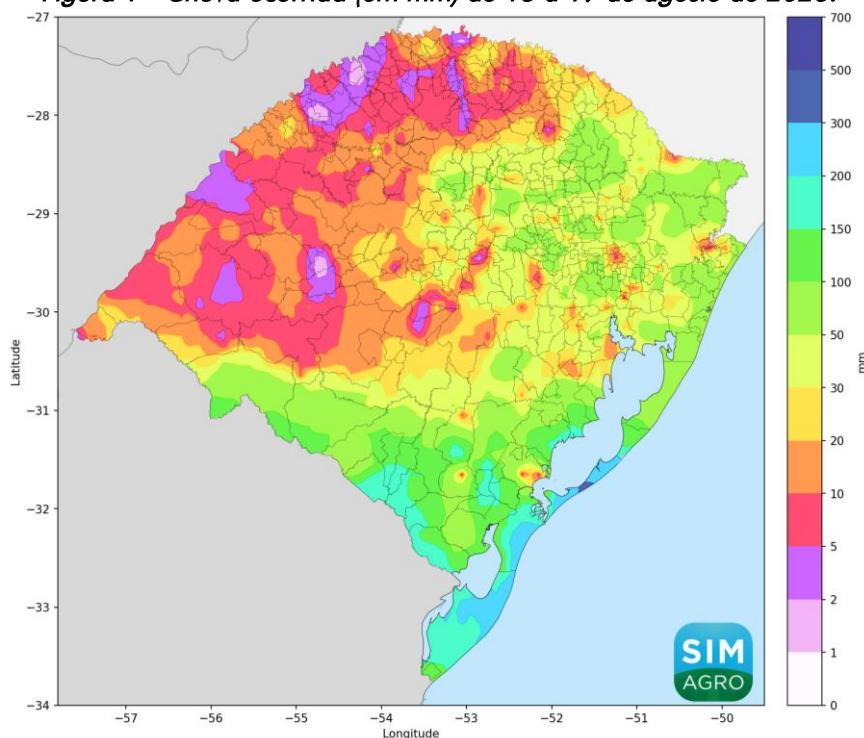
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 13 A 19 DE AGOSTO DE 2026**

Na última semana, houve registro de chuva e aumento das temperaturas. Entre a quinta-feira (13/08) e a sexta-feira (14/08), a atuação de um cavado, associada aos efeitos da circulação atmosférica, favoreceu o transporte de umidade para o Rio Grande do Sul. A instabilidade aumentou, e houve registro de chuva em diferentes regiões do estado ao longo desses dois dias. No sábado (15/08), o transporte de umidade ficou mais limitado à metade norte do estado e ao litoral. Nessas regiões, houve registro de chuva fraca a moderada. Entre o domingo (16/08) e a quarta-feira (19/08), a manutenção do transporte de umidade e o avanço de um sistema de baixa pressão favoreceram a ocorrência de instabilidades no Rio Grande do Sul. Ocorreram chuvas em diferentes regiões do estado ao longo desse período. Entre os dias 14/08 e 16/08, houve aumento gradual das temperaturas e registro de rajadas de vento em algumas localidades do estado.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 200 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Santa Vitória do Palmar, com 234 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 13/08, em Herval, com 7,7 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu em Maquiné, no dia 17/08, com valor de 34,8 °C.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 13 a 19 de agosto de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 19/08/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo** apresentam desenvolvimento regular, parcialmente prejudicado pelo excesso de precipitações, pela persistência de nebulosidade e pela baixa disponibilidade de radiação solar. Essas condições reduziram a taxa de crescimento e retardaram a progressão fenológica em parte das lavouras, resultando em plantas de menor porte, coloração verde-pálida e, nos ambientes mais úmidos, amarelecimento das folhas inferiores. Também se observa a formação de colmos mais delgados, levando

ao menor acúmulo de biomassa. Predominam lavouras em desenvolvimento vegetativo (82%), e parcelas implantadas mais precocemente avançam para a floração (14%) e enchimento de grãos (4%). O prolongado período de molhamento foliar e a elevada umidade têm aumentado a pressão de doenças, especialmente oídio, manchas foliares e ferrugens. Nas áreas em floração, a elevada umidade do solo vem restringindo o trânsito de máquinas e reduzindo as janelas para a aplicação de fungicidas. Apesar das limitações meteorológicas, o potencial produtivo permanece, em geral, satisfatório.

As lavouras de **aveia-branca** apresentam desenvolvimento variável entre as regiões, mas ainda predomina o estágio final da fase vegetativa. Como resultado da elevada umidade no ambiente e das temperaturas amenas, observou-se o aumento da incidência de doenças, especialmente ferrugens, manchas foliares e giberela, exigindo maior monitoramento e controle. Embora algumas áreas mantenham bom desenvolvimento e sanidade, há registros de queda no potencial produtivo devido à maior incidência de doenças e à elevada umidade em alguns cultivos.

As lavouras de **cevada** apresentam padrão satisfatório. Porém, houve redução no ritmo de desenvolvimento devido à baixa luminosidade e à recorrência de chuvas. Observa-se amarelecimento das folhas basais em parte das áreas, mesmo sem elevada incidência de doenças até o momento. Há preocupação dos produtores com a evolução da cultura para os estádios reprodutivos sob elevada umidade, pois se eleva o risco de doenças fúngicas, especialmente de giberela, cuja infecção ocorre durante o florescimento. A recorrência das precipitações tem reduzido as janelas para a realização dos tratamentos preventivos, que precisam ser efetuados antes da infecção pelo patógeno.

As lavouras de **canola** apresentam estabelecimento e desenvolvimento adequados. Predominam as fases de florescimento, formação de siliquis e enchimento de grãos. A estrutura reprodutiva demonstra, em geral, elevada emissão floral e bom potencial de formação de siliquis, embora, em algumas áreas, seja observada redução no desenvolvimento dessas estruturas e no número de sementes por síliqua. O excesso de precipitações, a persistência de elevada umidade e a baixa luminosidade também interferiram no desempenho das parcelas mais tardias e aumentaram a preocupação com a polinização e a condição física do solo.

Na **olericultura**, a cultura da mandioca segue com a colheita em andamento, enquanto o excesso de umidade no solo tem dificultado o preparo das áreas e retardado o plantio da nova safra. Em áreas mais adensadas e com menor drenagem, a alta umidade favorece o apodrecimento das raízes, antecipando a colheita e contribuindo para redução da produção em relação a anos anteriores. O plantio deve se intensificar em setembro, favorecido pela boa disponibilidade e viabilidade das manivas.

Nas **frutíferas**, a citricultura apresenta continuidade da colheita de variedades de ciclo médio e tardio, com produtividade dentro da normalidade em algumas áreas. Em outras, ventos fortes, granizo e variações de temperatura provocaram queda e danos aos frutos, com possível redução da oferta.

Nas **pastagens**, de maneira geral, o período proporcionou condições adversas para os cultivos. Nas áreas cultivadas com aveia e azevém, incluindo as provenientes de ressemeadura natural, o desenvolvimento se encontra limitado pela baixa incidência de radiação solar. Algumas aplicações de ureia foram realizadas nos intervalos entre as chuvas, mas a baixa luminosidade tem prejudicado a resposta das plantas à adubação. Ocorreu sobrepastejo em diversas áreas, o que diminui, ainda mais, a disponibilidade de forragem e o desempenho dos animais por unidade de área.

Na **bovinocultura de leite**, as limitações de acesso às pastagens e o excesso de barro em corredores, áreas de alimentação e instalações reduziram as condições de pastejo em algumas propriedades e aumentaram as dificuldades operacionais para a coleta e o transporte do leite. Como alternativa, os produtores ampliaram o uso de silagem, feno, pré-secado e ração para manter a oferta de volumoso e atender às exigências nutricionais dos rebanhos, especialmente de vacas em lactação e recém-paridas. A umidade elevada tem aumentado o risco de mastite e problemas podais, exigindo maior atenção à higiene da ordenha, ao manejo dos animais e à prevenção sanitária.

Na **ovinocultura**, as chuvas e as baixas temperaturas exigiram maior atenção às matrizes e aos cordeiros, aumentando os riscos de doenças respiratórias, problemas de casco e mortalidade neonatal.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 20 A 23 DE AGOSTO)

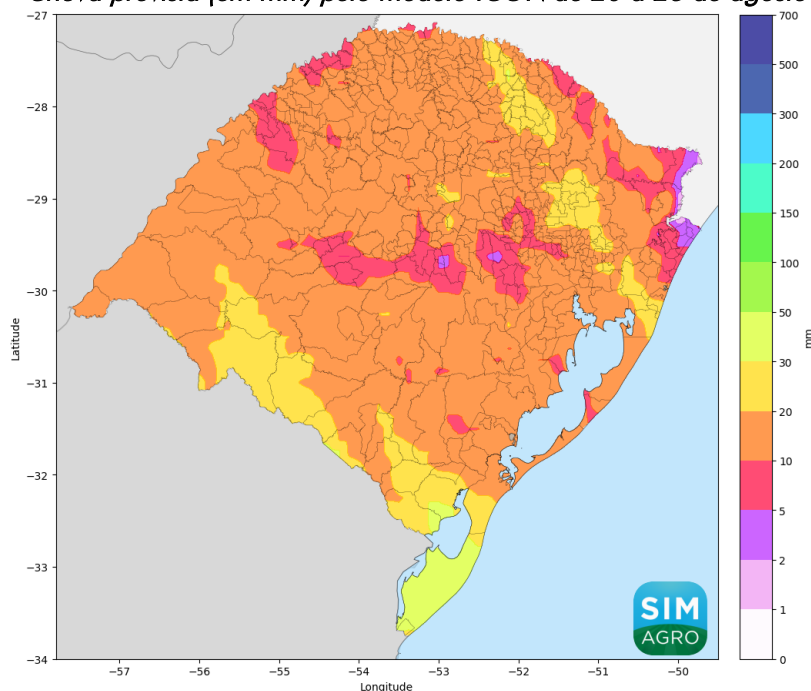
Na próxima semana, haverá a formação de um ciclone extratropical, seguida de acentuado declínio das temperaturas e possibilidade de ocorrência de geadas. Entre a quinta-feira (20/08) e a sexta-feira (21/08), a atuação de um ciclone extratropical deverá deixar o tempo instável em praticamente todo o território gaúcho. Há previsão de chuva em diversas localidades, além da possibilidade de rajadas de vento. Entre o sábado (22/08) e o domingo (23/08), o sistema deverá se afastar, diminuindo sua influência sobre o estado. Assim, haverá queda acentuada das temperaturas, e o tempo voltará a ficar estável. No dia 23/08, há possibilidade de ocorrência de geada, principalmente nas regiões da Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra.

TENDÊNCIA (DE 24 A 26 DE AGOSTO)

Entre a segunda-feira (24/08) e a quarta-feira (26/08), o sistema deverá permanecer afastado, mantendo o tempo estável e as temperaturas baixas em grande parte do território gaúcho. Nos dias 24/08 e 25/08, por conta do acentuado declínio das temperaturas, há possibilidade de ocorrência de geadas, principalmente nas regiões da Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 50 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 20 a 26 de agosto de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS